

A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO, OS ESTUDOS DE CARREIRA E A METODOLOGIA (AUTO) BIOGRÁFICA: CAMPOS EMERGENTES DE PESQUISA

Elisabeth Márcia MARTUCCI*

RESUMO

A vida é espaço de educação e cada história de vida é um processo único de formação, resultante de relações complexas entre o pessoal e o social. Os estudos de carreira ou de trajetórias profissionais, enquadrados como estudos de formação de adultos, podem contribuir para a construção de uma teoria sobre a formação do bibliotecário e desvelar a identidade profissional ou o "saber bibliotecário". O método (auto) biográfico é o caminho metodológico para a realização dos estudos de formação e alcançar o conhecimento científico e a história social a partir do individual, do subjetivo e do particular.

Palavras-chave : Formação do Bibliotecário, Estudos de Carreira, Metodologia (Auto) Biográfica.

ABSTRACT

Life is made up of education space and each life history constitute an unique formation process, derived from complex relations between the personal and the social. Studies of career or professional trajectories can contribute to construct a theory of librarian formation and to unveil the professional identity or the "librarian's knowledge". The (auto) biographical methodology is the way to carry out formation studies and get the scientific knowledge and the social history from the individual, subjective and particular.

Key words: Librarian Formation, Career Studies, (Auto) Biographical Methodology.

1. OS ESTUDOS DE CARREIRA DE BIBLIOTECÁRIOS

Os estudos de carreira inserem-se no quadro dos trabalhos sobre os ciclos de vida humana, especialmente dos adultos, que "enquanto objeto de

estudo científico, têm uma história relativamente recente" (Huberman, 1992, p.33).

O citado autor dirigiu sua trajetória de pesquisa para "verificar se os estudos 'clássicos' do ciclo de vida individual se confirmavam ao

(*) Professora Dr^a do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos.

estudar de perto uma população específica de adultos, os professores do ensino secundário” e suas questões investigativas podem ser transpostas para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Huberman, 1992, p. 35-36):

- Será que há fases ou estágios na profissão ? Será que um grande número de bibliotecários passam pelas mesmas etapas, as mesmas crises, os mesmos acontecimentos-tipo, o mesmo final de carreira, independente da geração a que pertencem ou haverá percursos diferentes, de acordo com o momento histórico da carreira?

- Que imagem os bibliotecários tem de si em momentos diferentes da carreira? Terão a percepção que modificaram sua prática profissional? Tornaram-se mais competentes com os anos?

- Os bibliotecários estão satisfeitos com sua carreira ? Se fosse preciso fazer uma nova opção profissional, continuariam a escolher a carreira de bibliotecário?

- Quais são os melhores momentos da profissão? Será que existem momentos de crise ou desgaste? Quais serão os piores momentos da carreira? O que provoca estes momentos e como os bibliotecários os enfrentam?

- Será que os bibliotecários acabam por se aproximar cada vez mais da instituição em que trabalham? Será que com o tempo se tornam mais prudentes e conservadores?

- Quais são os acontecimentos da vida privada que influenciam a vida profissional? É significativa a influência do gênero, nesta profissão essencialmente feminina?

- O que é que distingue os bibliotecários que chegam ao final da carreira carregados de sofrimento daqueles que o fazem com serenidade? A partir de que momentos os bibliotecários apercebem-se do fim da carreira?

O primeiro ponto a ser pesquisado em estudos de carreira são os motivos de opção para a profissionalização, no caso, os motivos de escolha da carreira de bibliotecário ou do curso superior de biblioteconomia. Para isto, ressaltam-se questões de pesquisa como : quais as razões que levaram à escolha da profissão de bibliotecário? Existe alguma relação com a formação escolar anterior? Existe alguma

relação com o contexto familiar? Existe alguma relação com a imagem social feminina e culta da profissão?

Alguns estudos (Moita, 1992, p.136) apontam que a motivação para o ingresso em determinada carreira , isto é, a opção de formação inicial é “*uma escolha não amadurecida*”, mais ligada a fatores aleatórios, não expressando razões de ordem vocacional. Gonçalves (1992, p.162-163) também colabora na compreensão das razões pela escolha da carreira:

“Os estudos demonstraram que são múltiplas as razões pelas quais se escolhe o ensino como profissão (a biblioteconomia), concorrendo nessa decisão fatores de ordem material e de ordem estritamente profissional. Ambos os aspectos estão sempre presentes na escolha da carreira, sendo a predominância de uns sobre outros frutos de condições individuais e circunstanciais.”

“Como facilmente se constata, são razões subjetivas que determinam a escolha profissional, correspondendo a um imaginário pessoal e social, que poderá ter ‘induzido à esta profissão’, mais do que uma motivação intrínseca.”

Também já foi constatada a relação entre as aquisições escolares anteriores e a opção profissional, pela identificação com alguma área de conhecimento, muitas vezes com a forte presença da figura de um professor (Dominicé, 1988, p.57-58). Da mesma forma, o papel da família pode ser incisivo na opção profissional. Dominicé (1988, p.55, 57) pode ser aqui lembrado quando explicita “*a importância do contexto familiar como lugar que marca todo o processo de autonomização ... em momentos-encruzilhada da vida ...*” e ainda que

“as relações familiares influenciam de forma importante as opções tomadas no curso escolar ou na construção da escolha da profissão.”

No desenvolvimento da carreira, a literatura aponta que

“consegue-se delimitar uma série de ‘sequências’ ou de ‘maxiciclos’ que atravessam não só as carreiras de indivíduos diferentes, dentro de uma mesma profissão, como também as carreiras de pessoas no exercício de profissões diferentes.” (Huberman, 1992, p. 37).

Estas seqüências-tipo são as seguintes :

1) A entrada na carreira - é uma fase de comprometimento provisório com a profissão, quando os principiantes passam por um estágio de sobrevivência e de descoberta, vividos em paralelo.

“O aspecto da ‘sobrevivência’ traduz o que se chama vulgarmente ‘o choque com o real’, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional : o tatear constante, a preocupação..., a distância entre ideais e as realidades cotidianas ...”

“O aspecto da ‘descoberta’ traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar em situação de responsabilidade..., por se sentir colega num determinado grupo profissional.” (Ibid., p.39).

“a literatura empírica indica que os dois aspectos... são vividos em paralelo e é o segundo aspecto que permite agüentar o primeiro. Mas, verifica-se, igualmente, a existência de perfis com uma só destas componentes ...impondo-se como dominante...” (Loc.cit).

A fase de entrada na carreira é caracterizada na literatura como uma fase de comprometimento provisório, que pode prolongar-se, *“uma vez que as pessoas irão medir bem as conseqüências de um comportamento definitivo com uma profissão.”* (Loc. cit).

Como será a fase inicial da carreira do bibliotecário? Os dois aspectos estão presentes? Algum deles é predominante ? Quanto dura esta fase de comprometimento provisório?

2) A fase da estabilização - é a fase que abarca o comprometimento definitivo com a profissão, *“como um momento-chave, um momento de ‘ transição’ entre duas etapas de vida.”* (Ibid., p.40). O autor caracteriza de outras formas esta etapa:

“... trata-se, a um tempo, de uma escolha subjetiva (comprometer-se definitivamente) e de um ato administrativo (a nomeação oficial). ... a escolha de uma identidade profissional implica a renúncia, pelo menos por um determinado período, a outras identidades, e este ato (escolher e renunciar) representa justamente a transição da adolescência... para

a vida adulta, em que os compromissos surgem mais carregados de conseqüências.”

“... as pessoas ‘passam a ser’ professores (bibliotecários), quer aos seus olhos, quer aos olhos dos outros...”. (Loc.cit.)

Os estudos empíricos de Huberman (1992, p.40) demonstram que esta etapa está muito vinculada com o ato administrativo da nomeação oficial, além de demonstrarem que não é uma escolha fácil e que *“verifica-se um apelo constante de uma orientação paralela (a investigação, a carreira universitária)...”*.

A literatura também aponta que esta fase é acompanhada de um sentimento de competência crescente, quando o profissional sente-se mais à vontade para enfrentar situações complexas e inesperadas, consolida e aperfeiçoa seu repertório, atua com melhores recursos técnicos. Existe uma confiança crescente, maior segurança e descontração, além do encontro de um estilo próprio (Ibid., p.40-41).

Como é a fase de estabilização do bibliotecário? Ela também está relacionada com uma nomeação oficial? Existem dúvidas quanto ao prosseguimento da carreira? Existem intenções de outras orientações profissionais? São profissionais mais seguros, competentes e descontraídos?

3) A fase da diversificação - a fase de estabilização parece ser seguida por uma fase de experimentação e diversificação, na qual a rigidez proveniente de inseguranças e incertezas deixa de existir, quando os profissionais passam a fazer experiências pessoais e profissionais, ousando diversificar sua atuação.

É também um tempo de tomada de consciência dos problemas da profissão, o que leva os profissionais a participarem de movimentos de reforma do sistema, participando de debates, reuniões, comissões de avaliação e planejamento, além de uma motivação pessoal de acesso a cargos administrativos, onde têm-se maior responsabilidade e autoridade. O bibliotecário passa pela fase de diversificação ? Participa de movimentos sindicais, associativos e profissionais ? Tem motivações para ocupar cargos administrativos?.

4) Pôr-se em questão - após a fase ativista da diversificação, os estudos empíricos demonstram que, em momentos diferenciados de tempo, por motivos não muito claros, os profissionais se colocam em processo de questionamento. Este processo é referenciado por sintomas que vão desde *“uma ligeira*

sensação de rotina até uma 'crise' existencial efetiva face à prossecução da carreira" (Ibid., p.42), que resulta na questão de continuar na carreira ou aproveitar o tempo que resta para recomeçar em outras atividades, parecendo ocorrer com mais intensidade no meio da carreira (entre 35 a 50 anos ou entre o 15o. e o 25o. anos de exercício). Por outro lado, parece que acontece mais cedo, com mais intensidade e maior duração entre os homens e mais tarde, com menos intensidade e duração entre as mulheres.

A carreira do bibliotecário possui a fase de questionamento? O meio de sua carreira é marcado por um processo de busca de outra profissão ou atividade? Quais seus motivos?.

5) Serenidade e distanciamento afetivo - é uma fase muito ligada a um estado interior de serenidade do profissional, que nem todos podem chegar, que parece ocorrer após a fase de questionamento. Segundo Huberman (1992, p. 44-45), os profissionais *"evocam uma 'grande serenidade', ...apresentam-se...menos vulneráveis à avaliação dos outros, ... o nível de ambição desce, o que faz baixar igualmente o nível de investimento, enquanto que a sensação de confiança e de serenidade aumentam."* Além disto, também aparece um distanciamento afetivo nas relações com pessoas mais novas, pelo natural confronto de culturas de gerações diferentes.

Os bibliotecários, depois do meio da carreira, são mais serenos? Conseguem aceitar as limitações do exercício profissional? São mais confiantes em sua atuação? Possuem maior distanciamento afetivo com seus pares, funcionários e usuários de gerações mais novas? .

6) Conservantismo e lamentações- a fase de serenidade parece evoluir para uma fase de conservadorismo, ficando clara sua relação com a idade, para o que investigações psicológicas sublinham a tendência *"para maior rigidez e dogmatismo, para uma prudência acentuada, para uma resistência mais firme às inovações, para uma nostalgia do passado..."* (Ibid., p. 45).

Os bibliotecários, em final de carreira, são mais rígidos e prudentes? São mais resistentes às mudanças? Achem que no passado a profissão era melhor? .

7) O Desinvestimento - o final da carreira profissional já foi objeto de estudos e teorizações nos

estudos de ciclo da vida humana, que indicam uma fase de recuo e de interiorização, na qual as pessoas desinvestem do trabalho e consagram mais tempo a si próprias.

O desinvestimento profissional ocorre no final da carreira? Como ele ocorre? Os bibliotecários continuam apaixonados pela profissão?

Huberman (1992, p.47-48) afirma que a literatura empírica, ainda embrionária e fragmentária, indica um percurso normativo do ciclo de vida profissional do professor, tendências centrais ou estágios numa certa ordenação no tempo. Enfatiza que existe uma linha única até a fase de estabilização, seguida de caminhos diferenciados no meio da carreira, concluindo numa fase única, que será vivida serenamente ou com amargura, dependendo do percurso anterior. Afirma que o percurso harmonioso seria a diversificação seguida da serenidade e do desinvestimento sereno, e que os percursos problemáticos seriam a fase do questionamento seguida de um desinvestimento amargo ou seguida do conservadorismo e desinvestimento amargo. Os estudos de carreira do bibliotecário conseguirão verificar suas tendências gerais em relação aos estágios normativos do ciclo de vida profissional, assim como dos percursos harmoniosos e problemáticos. Para tanto, devem emergir como uma linha de pesquisa duradoura e extensiva, na medida em que os maxi-ciclos ou seqüências não são vividos da mesma forma em diferentes carreiras.

Além disto, também vem sendo pesquisados os momentos significativos da carreira. Em relação à ocorrência dos melhores momentos, tem sido demonstrado que eles tem *"um certo caráter de aleatoriedade ... diluindo-se ... numa dimensão mais objetiva do tempo vivido"* (Gonçalves, 1992, p.153-154). Os piores momentos tem sido referenciados como ocorridos no início da carreira, pela grande insegurança, e ao final, pelo desencanto :

"os estudos empíricos e as conceitualizações na área ... indicam a eventual ocorrência dos piores anos da carreira no início da vida profissional... ou quando o fim desta se começa a perspectivar... Determiná-los-ão, num e noutro caso, os sentimentos de angústia e frustração..." (Ibid., p.154)

Os momentos de ruptura profissional, aqui entendidos como *"o corte com a profissão, traduzido*

no seu abandono, ou, ainda, no desejo veemente de tal realizar, mesmo que não concretizado, por razões diversas, designadamente a falta de uma alternativa profissional” (Ibid., p. 159), parecem ocorrer na fase de Pôr-se em Questão ou de Contestação.

A análise dos momentos significativos da carreira também tem considerado os momentos-charneira, que Josso (1988, p. 44) entende como aqueles em que o sujeito escolhe ou sente-se obrigado a escolher uma reorientação na sua maneira de se comportar e/ou na sua maneira de pensar seu meio ambiente e/ou de pensar em si através de novas atividades. Dominicé (1988, p. 152) define-os como momentos de regulação, que reorientam a existência segundo uma decisão largamente amadurecida, que pode impor-se bruscamente. Nestes momentos, o sujeito confronta-se consigo mesmo e impõe-se transformações mais ou menos profundas.

“Estes momentos de reorientação articulam-se com situações de conflito e/ou com mudanças de estatuto profissional, e/ou com relações humanas particularmente intensas, e/ou com acontecimentos sócio-culturais (familiares, profissionais, políticos, econômicos).” (Josso, 1988, p. 44).

As relações entre o ser pessoa e o ser profissional, entre o crescimento pessoal e profissional também têm sido pesquisadas, pela consideração de que a interação entre a dimensão pessoal e profissional permite ao profissional apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido em sua história de vida (Nóvoa, 1992a, p. 25). A análise desta dimensão pessoal/profissional no percurso de mulheres tem demonstrado que

“... as narrativas encerram uma forte presença do marido e dos filhos... é possível dar-mos conta da relação bi-unívoca - atitude do marido/exercício profissional da mulher; essa relação pode ser um apoio ou um obstáculo.” (Moita, 1992, p.135)

“... os saberes e as experiências profissionais influenciam o modo de ser mãe; por outro lado, o fato de ter filhos ‘liberta’ a relação com as outras crianças, tornando-a menos ambígua.”

Por outro lado, é nesta dimensão que a questão do gênero e da feminização de algumas profissões são analisadas, valendo citar Enguita (1991), que encara

a feminização como um processo, aduzindo diversos motivos para isto, o que é campo fértil de pesquisa em relação à carreira de bibliotecário.

O meio profissional, o ambiente de trabalho, a biblioteca como “locus” do vivido profissional, tanto no aspecto normativo como interativo, são temáticas de pesquisa relativas à socialização profissional, pois, lembrando-se de Dominicé (1988, p.152):

“ a afirmação do eu, no sentido de uma autonomização construída no confronto com a sujeição do meio ambiente, sobressai muito claramente como processo central do curso de vida. Cada um deixa aí sua pele ou fabrica aí sua identidade.”

A socialização profissional pode ser estudada quanto ao relacionamento com os pares, com os usuários, com os demais membros da comunidade do vivido profissional, com as entidades de classe, associações e sindicatos, além das temáticas relativas à legislação profissional, aos dispositivos legais, normativos e reguladores de organização e funcionamento da instituição de trabalho.

A literatura também indica que o adulto retém como saber de referência aquilo que está ligado à sua identidade, assim estudar a identidade é estudar estes saberes e desvelar o ser pessoa no ser profissional, na medida em que é impossível separar o eu profissional do eu pessoal. Este aspecto identitário é desvelado por dois tipos de saberes : o saber-ser e o saber-fazer.

O saber-ser é revelado pelas concepções, valores e crenças, quer nos aspectos pessoais, quer nos aspectos profissionais: como conceitua biblioteca, bibliotecário, usuário, o que é ser um bom profissional, etc. O saber-fazer é um saber plural, oriundo dos saberes da formação profissional, dos saberes das disciplinas e da experiência (Tardif, Lessard, Lahaye, 1991, p.218). Os saberes da formação profissional são os saberes científicos da área, tanto da formação inicial como da formação continuada; os saberes das disciplinas são aqueles oriundos de diversas áreas de conhecimento abrangidas pelo ensino universitário; e os saberes da experiência aqueles construídos no exercício da profissão.

Está existindo uma tendência marcante de pesquisa no resgate dos saberes da experiência ou dos saberes práticos. A prática é um processo de aprendizagem no qual o profissional retraduz sua

formação e a adapta à profissão : ela filtra e seleciona os outros saberes e permite a construção de um saber formado por todos os outros saberes, validados pelo trabalho cotidiano (Ibid., p.231). Nóvoa (1992a, p.25) colabora nesta compreensão ao afirmar que a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas pela reflexão crítica sobre as práticas e pela reconstrução permanente de uma identidade pessoal e que por isto é importante dar um estatuto ao saber da experiência. O profissional não recebe passivamente o saber do exterior, mas sim o constrói ativamente ao longo de seu percurso de vida.

Enfim, os estudos de formação revestem-se de inúmeras facetas de abordagem e sua consecução trará novo conhecimento sobre o desenvolvimento, a socialização e a identidade profissional do bibliotecário.

2. O MÉTODO (AUTO) BIOGRÁFICO NOS ESTUDOS DE FORMAÇÃO

Para a realização dos estudos de formação, o caminho metodológico que se firma é o método (auto) biográfico, como expressa Gonçalves (1992, p.148):

“o método (auto) biográfico parece afirmar-se como resposta adequada aos desafios ... colocados pela educação permanente ... quando ... procura facultar a compreensão do que pensa o sujeito sobre sua própria formação e do modo como ele próprio se forma e aprende... , permite o acesso ao estudo da vida do indivíduo, nas dimensões pessoal, social e profissional, expressas em relatos sincrônicos por ele próprio produzidos, enquanto entidade diacrônica.”

Para não fugir à regra, como tão bem coloca Dominicé (1988, p.101), passa-se a justificar a abordagem biográfica, relativamente aos modelos empírico-analíticos que dominam a pesquisa em ciências sociais, buscando as argumentações básicas em alguns pesquisadores.

Ferrarotti (1988, p.22) expõe que o método (auto) biográfico é questionado e discutido pela hegemonia da epistemologia lógico-formal, *“que concede valor de conhecimento apenas aos aspectos generalizáveis de um acontecimento. Apenas o que é comum a outros conhecimentos ... é digno de ser conhecido cientificamente.”*

Questiona-se que o método (auto) biográfico não pode ser considerado conhecimento científico pela subjetividade e historicidade de uma autobiografia, que a fazem particular, específica e única. Nas palavras do autor, o questionamento essencial é que

“a especificidade de uma história individual, que a opõe a todas as outras e a torna única ... não pode interessar à ciência e tem a ver com a lógica do acaso”. (Ibid., p.22-23).

A argumentação contrária que daí decorre, pode ser sintetizada nas seguintes assertivas, tendo como base o pensamento de Sartre de que *“o homem é o universal singular”* (apud Ferrarotti, 1988, p.26), que singulariza em seus atos a universalidade da estrutura social:

“toda vida humana se revela, até nos seus aspectos menos generalizáveis, como a síntese vertical de uma história social. Todo comportamento ou ato individual nos parece, até nas formas mais únicas, uma síntese horizontal de uma estrutura social.” (Ferrarotti, 1988, p.26).

Se nós somos, se todo o indivíduo é, apropriação singular do universal social e histórico que o rodeia, podemos conhecer o social a partir da especificidade irreduzível de uma praxis individual.” (Ibid., p.27)

Sua interpretação requer que se ultrapasse o quadro lógico-formal que ampara a epistemologia científica dominante e se adentre na razão dialética, que nos permite compreender cientificamente um ato como a síntese de um sistema social, a interpretar a objetividade de um fragmento social a partir da subjetividade de uma história individual: *“só a razão dialética nos permite alcançar o universal e o geral (a sociedade) a partir do individual e do singular (o homem).”* (Ibid., p. 30).

Pineau (1980 apud Nóvoa, 1988, p.116), cuja obra marca o início da utilização sistemática do método (auto) biográfico na formação de adultos, também afirma que *“o impacto social das autobiografias está intimamente ligado ao seu paradoxo epistemológico fundamental : a união do mais pessoal com o mais universal”.*

Assim, *“pode haver uma ciência do particular e do subjetivo”* e por vias paradoxais *“esta ciência resulta num conhecimento geral.”* (Ferrarotti, 1988, p. 28).

Para concluir, cita-se Nóvoa (1988, p. 116), que explica a inserção da abordagem metodológica no repensar atual das questões de formação, por ser entendida como um *“trabalho de reflexão sobre os percursos da vida”* e Finger (1988, p.84) que a justifica por *“valorizar uma compreensão do que se desenrola no interior da pessoa, sobretudo em relação às vivências e experiências que tiveram lugar no decurso de sua história de vida.”*

A metodologia se efetiva através da entrevista de caráter (auto) biográfico, obtida por rememoração retrospectiva, entendida como uma interação social completa, com o entrevistador presente, vivo, em interação primária face-a-face, rica em pregnância subjetiva advinda de uma comunicação interpessoal e recíproca. A narrativa para os estudos de carreira centra-se em um segmento ou fragmento de vida, *“aquele durante o qual o indivíduo esteve implicado num projeto de carreira, de trabalho.”* (Chené, 1988, p.90).

Ferrarotti (1988, p.27-28) caracteriza a entrevista (auto) biográfica como uma interação social bastante densa e complexa, na qual um sujeito se observa e se reencontra,

“é um ato, uma totalização sintética de experiências vividas e de uma interação social ..., uma ação social pela qual um indivíduo retotaliza sinteticamente a sua vida (a biografia) e a interação social em curso (a entrevista), por meio de uma narrativa-interação. ... narra uma interação presente por intermédio de uma vida.”

“... encontro de um par no qual os dois intervenientes desempenham papéis alternados..., vivido no modo mágico e mítico da comunicação.”

Além disto, o relato biográfico é um processo de reflexão sobre o percurso de formação, que pode ser caracterizado pelas palavras de Josso (1988, p.43): *“o processo de reflexão caracteriza-se pela mobilização da memória, pelo jogo discriminativo do pensamento e pela ordenação através da linguagem, da atividade interior do sujeito.”*

3. CONCLUSÕES

A área de Biblioteconomia e Ciência da Informação pode aproveitar-se dos estudos empíricos de outras ciências sociais e redimensionar sua

abordagem epistemológica na produção de novos conhecimentos, o que significa pensar e fazer ciência de uma maneira mais ampliada. Outras ciências sociais há muito perceberam as limitações do paradigma científico-positivista ou lógico-formal para o estudo de determinadas questões de pesquisa e já acumularam significativo repertório de conhecimento através da realização de estudos no paradigma interpretativo.

É o caso dos estudos de formação profissional, entendida como um processo global e contínuo de construção ao longo da vida, considerando-se a vida como um espaço de educação. Estar em formação é construir uma identidade pessoal e profissional e o processo identitário produz maneiras de ser e estar na profissão de bibliotecário. A identidade profissional é construída nas relações do bibliotecário com seu universo profissional e com seus outros universos sócio-culturais: o bibliotecário é uma pessoa e parte dessa pessoa é bibliotecário, com suas concepções, valores e crenças.

O estudo e a compreensão das trajetórias profissionais dos bibliotecários, percursos únicos e singulares, revelam a história social da Biblioteconomia e Ciência da Informação e da profissão. Conhecer a história da biblioteconomia brasileira e a identidade de seu profissional significa que **é preciso dar voz ao bibliotecário, sempre mudo nesta ciência surda.**

A crise de identidade profissional, que hoje enfrentamos, talvez possa ser amenizada se conhecermos de fato a nossa identidade, se compreendermos o nosso saber-ser e o nosso saber-fazer, ou seja, o nosso “saber bibliotecário”.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHENÉ, Adèle. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: NÓVOA, Antonio, FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. 157p. (Cadernos de Formação, 1). p.87-97.
- DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, Antonio, FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. 157p. (Cadernos de Formação, 1). p.51-61.

- _____. A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. In: NÓVOA, Antonio, FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. 157p. (Cadernos de Formação, 1). p.99-106.
- _____. O que a vida lhes ensinou. In: NÓVOA, Antonio, FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. 157p. (Cadernos de Formação, 1). p.131-153.
- ENGUIA, Mariano F. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. *Teoria & Educação*, v.4, p.41-61, 1991.
- FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antonio, FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. 157p. (Cadernos de Formação, 1). p.17-34.
- FINGER, Matthias. As implicações sócio-epistemológicas do método biográfico. In: NÓVOA, Antonio, FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. 157p. (Cadernos de Formação, 1). p.79-86.
- GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, Antonio (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. 214p. p.141-169.
- HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. 214p. p.31-61.
- JOSSO, Christine. Da formação do sujeito ... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, Antonio, FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. 157p. (Cadernos de Formação, 1). p.35-50.
- MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, Antonio (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. 214p. p.111-140.
- NÓVOA, António. A formação tem de passar por aqui: histórias de vida no Projeto Prosalus. In: NÓVOA, Antonio, FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. 157p. (Cadernos de Formação, 1). p.107-129.
- _____. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____ (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. 214p. p.11-30.
- TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude, LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, v.4, p.215-233, 1991.